Trabalhos Científicos

Título: Miocardio Não Compactado Assintomático Em Hospital Público Do Rio De Janeiro: Relato De Caso

Autores: THIAGO PEREIRA COUTINHO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); ELIANE LUCAS (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); MAYNARA ISIS MARTINS DE PAULA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); MARIANNE LONGO NASCENTES (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); MICHELLE CORRÊA HYGINO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO)

Resumo: A Miocardiopatia não compactada é uma doença congênita que ocorre devido a falha na compactação do miocárdio entre a quinta e oitava semana de vida do embrião . Sua alteração anatômica é caracterizada por um padrão trabecular profundo na parede do músculo cardíaco. A apresentação clínica pode incluir casos assintomáticos ou com disfunção ventricular, arritmias, embolia e rápida deterioração da função cardíaca com óbito precoce. O método diagnóstico mais utilizado é pela ecocardiografia e seus achados podem denotar melhor prognóstico. Descreve-se caso de uma paciente do sexo feminino, 6 anos, parda, moradora do Rio de Janeiro, hígida, encaminhada ao ambulatório de Cardiologia Pediátrica por história familiar de óbitos precoces de suas duas irmãs aos 4 e 5 meses de vida por provável cardiopatia. Com base na importante história familiar foi realizado rastreio diagnóstico e através do Ecocardiograma evidenciada presença de criptas profundas na parede livre do Ventrículo Esquerdo (VE) característico de miocárdio não compactado com extensão para o ápice de VE, função sistólica de VE preservada, ausência de imagem sugestiva de trombo intracavitário em VE, Sobrecarga leve de VE. Eletrocardiograma sem alterações. Radiografia de Tórax evidenciando aumento da área cardíaca. Escolar está em uso de ácido acetilsalicilico (cem miligramas por dia) e encontra-se assintomática até a conclusão deste trabalho, em acompanhamento regular pela cardiologia. Conclusão: O aumento da incidência de miocardio não compactado na população evidencia a necessidade de maior conhecimento acerca desta doença por parte dos Pediatras. História familiar de óbitos precoces indica a investigação de casos em parentes de primeiro grau, mesmo em pessoas sem sintomas, já que há a possibilidade de apresentação assintomática por anos onde a prevenção de eventos mais severos se torna importante.